



Bio-Fazenda Baladi

Por IAPC-RAÍZES

Em 7 de março de 2024, durante uma viagem para conhecer as práticas agrícolas em vários países africanos, a equipe Baobab, a Associação Internacional de Cooperação Popular ([IAPC](#), da sigla em inglês), visitou uma fazenda agroecológica no Marrocos. Assim como em muitas outras regiões, o país tem um longo caminho a percorrer na agroecologia e tem seus próprios desafios com relação ao acesso à terra, sistemas de água e conceitos que precisam ser enfatizados.

A fazenda de Said está localizada a duas horas de carro de Marrakech, a famosa cidade antiga do Marrocos. Por estar ao lado de um deserto, e só de olhar os arredores, muitas perguntas vieram à nossa mente. Como uma fazenda funciona em uma área tão seca? Como é o sistema de propriedade de terras no Marrocos? As práticas agroecológicas são comuns no país? Todas essas perguntas foram respondidas na visita posterior, o que nos levou a reflexões mais amplas, além da própria fazenda. Junte-se a nós para explorá-las!



A fazenda

A fazenda de Said, na comunidade rural de Mzoudia, está localizada no meio do caminho entre Marrakech e Essouira, na costa do Oceano Atlântico. A terra é árida e tudo é entulho, areia e pequenos arbustos secos, cinzentos e empoeirados. Saímos de uma estrada estreita para uma estrada de terra e, ao longe, pudemos ver uma mancha verde, fileiras retas e verdes de oliveiras com alfafa entre elas.

Said nos recebe no portão da fazenda Baladi, onde há 5 anos ele cultiva 14 hectares de terra, divididos em 3 partes: produção de cobertura vegetal, fertilizante e ração animal, um pomar de oliveiras orgânicas e criação de ovelhas. Ele mostra suas ovelhas, uma raça marroquina de ovelhas "D'man" e "sardi". Elas são criadas à mão com uma mistura especial de ração, desde os cordeiros jovens protegidos no estábulo até as 50 ovelhas grandes no complexo.

Todas as ovelhas já foram vendidas para as comunidades vizinhas para o próximo *Aïd el-Kébir*, a festa do sacrifício, ou *Aïd al-Adha*, comemorada todos os anos pelos muçulmanos em todo o mundo. As famílias marroquinas comemoram esse feriado religioso e tradição social que inclui o abate de uma ovelha.

Em meio ao balido das ovelhas, Said conta a história de como se tornou um agricultor agroecológico e professor, e nos leva ao pomar de oliveiras e ao campo de produção.



Ovelhas de Said. Fonte: Arquivo Baobab.



Alimentação de ovelhas: uma mistura de tâmaras e feno. Fonte: Arquivo Baobab.



Oliveiras na fazenda. Fonte: Arquivo Baobab.

A terra de Said

A propriedade da terra pertence ao Makhzen, a instituição governamental do Marrocos, e o sistema imobiliário desenvolveu suas próprias leis e administrações: é necessário um pagamento único para obter direitos permanentes de desenvolvimento. Esse título pode ser transferido para outras pessoas, legado ou vendido. No entanto, essa licença de uso também pode ser revogada a qualquer momento por uma ordem do rei executada pelo Estado, que retoma a terra sem indenização. É mais provável que isso ocorra nos casos em que a terra é valiosa, em que a água é abundante ou por outros motivos, como interesse público. Esse sistema de terras acarreta uma situação precária para os camponeses e fazendeiros, o que é um exemplo para a maioria da população rural do Marrocos.

As relações tribais pré-coloniais de propriedade da terra eram muito dinâmicas, a terra era alocada de acordo com as necessidades demográficas, como o número de famílias. Sob o domínio colonial, esse equilíbrio foi rompido, criando latifundiários e um sistema propenso a ser explorado pelo grande agronegócio, por funcionários corruptos e pelo confisco arbitrário de terras sem nenhum benefício para a população.



Agroecologia, uma abordagem holística

Said nunca pensou que seria um fazendeiro. Seu pai, ao se aposentar, tornou-se um pouco agricultor por *hobby* na região, e Said descobriu sua vocação. Ele foi fazer cursos de agricultura em Rabat, onde ficou sabendo de outros projetos na área que se baseavam em agroecologia e agricultura orgânica, e aprendeu com sites franceses e fontes on-line - e com a terra e as próprias plantas. "Agora eu olho para as plantas, como as oliveiras, e sei do que elas precisam, e posso preparar o tipo certo de fertilizante ou remédio para fornecê-las", ele nos disse. Seu laboratório para entender a agroecologia é a própria terra.

A criação de ovelhas também não era algo que ele havia planejado fazer, era um experimento para fornecer carne orgânica às comunidades locais e integrar práticas agroecológicas. Agora, a criação de ovelhas se tornou importante e desempenha um papel importante na agricultura ecológica.

Os vizinhos confiavam em seu processo e compravam a carne. Embora ele não tivesse nenhum certificado de produção orgânica nos primeiros anos, agora ele é certificado pela Ecocert, um órgão de certificação que avalia a conformidade de um produto, serviço ou sistema com os requisitos ambientais e sociais especificados em um padrão. Em seu próprio aprendizado e no treinamento que oferece, Said acha que as certificações orgânicas não reconhecem o processo de agroecologia, que ele considera muito mais holístico e que vai além do produto em si, abrangendo o cuidado com a terra e com as comunidades.



Said aplicando adubo ao redor das oliveiras. Fonte: Arquivo Baobab.

Água

Há 6 anos, uma seca vem assolando o Marrocos. Até agora, em 2024, houve apenas dois dias de chuva e a terra queimada ao redor da propriedade de Said é prova disso. A fonte de água da propriedade é subterrânea: há três poços, dois dos quais têm 66 metros e o outro tem 140 metros de profundidade. As bombas têm 15 cavalos de potência e são alimentadas por painéis de energia solar que não podem armazenar energia.

A fazenda é montada em um ciclo completo: ele faz a comida para as ovelhas, uma dieta especial de tâmaras e feno, que até dá ao esterco um cheiro agradável. O material acaba em um processo de fermentação de fertilizantes e depois é usado nas oliveiras. A cobertura vegetal produzida mantém a umidade na terra.



A fazenda fica próxima a um imenso deserto, onde a irrigação é um grande desafio. Fonte: Arquivo Baobab.

Said rega o pomar apenas uma hora por dia com um sistema de irrigação por gotejamento, cuja instalação foi complicada e demorada, embora houvesse alguns subsídios do estado disponíveis.

A terra precisou ser preparada manualmente, as pedras foram removidas e atualmente não está sendo lavrada com máquinas. Devido à falta de precipitação nessa terra, os resultados da produção agrícola foram recebidos com descrença por pessoas que não estavam familiarizadas com o processo estabelecido.

Para Said, é óbvio que os agricultores precisam aprender conhecimentos ecológicos. Por exemplo, muitas vezes eles não percebem que as plantações precisam de muito pouca água, então ele pediu aos agricultores que viessem e aprendessem o conhecimento por si mesmos.



Comunidade

Sete pessoas trabalham na fazenda, às vezes mais, dependendo da estação. Como os funcionários da fazenda de Said precisam ter conhecimento de agroecologia e experiência prática, e não há muitas pessoas que atendam a esse requisito, ele tem treinado e ensinado pessoas nessa prática.

O treinamento de Said foi além das necessidades de sua fazenda e atualmente treina cerca de 60 pessoas por ano. Os participantes incluem pessoas físicas e membros de cooperativas e instituições. Dependendo da disponibilidade e da estação, os estagiários permanecem na fazenda por cerca de um mês. Alguns estagiários vêm pelo interesse de estudar, alguns vêm para adquirir o conhecimento necessário para iniciar seus próprios negócios e alguns vêm em busca de oportunidades de emprego.

Said está convencido de que a agroecologia deve ser ensinada a toda a humanidade, como uma questão de vida ou morte, porque é uma ferramenta que sustenta a biodiversidade e a vida humana no planeta.

Conclusão

Há muitos desafios, como a seca, a falta de subsídios ou de investimentos na fazenda. Devido à sua experiência, Said recebeu ofertas de trabalho de consultoria de programas de desenvolvimento da União Europeia. Mas ele ama a terra e considera seu trabalho na fazenda necessário, gratificante e espiritual. A filosofia de Said é a seguinte: Todo agricultor deve aprender agroecologia. Ela é como o remo de seu barco a remo, uma ferramenta que dá aos agricultores os meios para chegar ao seu destino, que eles podem ver no horizonte. É esse processo de capacitação, que envolve o conhecimento e o respeito pelo ambiente natural, pela terra e pelos produtores de alimentos, que faz da agroecologia uma forma de lidar com os desafios únicos do Marrocos.